

JOGOS TEATRAIS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: UMA POSSIBILIDADE DE ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA ALUNOS COM TDA

THEATRICAL GAMES IN SPECIAL EDUCATION: A POSSIBLE PEDAGOGICAL STRATEGY FOR STUDENTS WITH ADD

JUEGOS TEATRALES EN EDUCACIÓN ESPECIAL: UNA POSIBLE ESTRATEGIA PEDAGÓGICA PARA ESTUDIANTES CON TDA

FELTRIN, Eder Rodolfo
Universidade Estadual de Maringá
ederrodolfo@hotmail.com

Resumo: A aplicação dos jogos teatrais no ambiente escolar proporciona diversos benefícios pedagógicos, incluindo na educação especial. Este trabalho exploratório tem o objetivo de investigar a contribuição da aplicação dos jogos teatrais para o desenvolvimento da aprendizagem de alunos com transtorno de déficit de atenção (TDA). A pesquisa define conceitos fundamentais, explicando o que são jogos teatrais e o transtorno de déficit de atenção, e examina a aplicabilidade desses jogos no contexto escolar. Além disso, analisa a relação entre a aplicação dos jogos teatrais e o desenvolvimento da atenção em alunos com TDA. Quanto à metodologia, foi realizada uma revisão bibliográfica, coletando material científico relevante sobre o tema. A pesquisa incluiu o estudo e a análise desses materiais para alcançar o objetivo proposto. Os resultados sugerem que a utilização dos jogos teatrais pode contribuir significativamente para o desenvolvimento da atenção em alunos com TDA, aumentando o nível de concentração e o foco dos participantes. Conclui-se que os jogos teatrais representam uma estratégia pedagógica que pode melhorar a aprendizagem e a atenção de alunos com TDA, apresentando-se como uma possibilidade de método para auxiliar nos desafios enfrentados por esses alunos no ambiente escolar.

Palavras-chave: Jogos teatrais; Educação especial; Transtorno de déficit de atenção.

Abstract: The application of theatrical games in the school environment provides several pedagogical benefits, including in special education. This exploratory work aims to investigate the contribution of the application of theatrical games to the learning development of students with attention deficit disorder (ADD). The research defines fundamental concepts, explaining what theatrical games and attention deficit disorder are, and examines the applicability of these games in the school context. Furthermore, it analyzes the relationship between the application of theatrical games and the development of attention in students with ADD. Regarding the methodology, a bibliographical review was carried out, collecting relevant scientific material on the topic. The research included the study and analysis of these materials to achieve the proposed objective. The results suggest that the use of theatrical games can significantly contribute to the development of

attention in students with ADD, increasing the level of concentration and focus of the participants. It is concluded that theatrical games represent a pedagogical strategy that can improve the learning and attention of students with ADD, presenting themselves as a possible method to assist in the challenges faced by these students in the school environment.

Keywords: Theatrical games; Special education; Attention deficit disorder.

Resumen: La aplicación de juegos teatrales en el ámbito escolar aporta varios beneficios pedagógicos, incluso en la educación especial. Este trabajo exploratorio tiene como objetivo investigar la contribución de la aplicación de juegos teatrales al desarrollo del aprendizaje de estudiantes con trastorno por déficit de atención (TDA). La investigación define conceptos fundamentales, explica qué son los juegos teatrales y el trastorno por déficit de atención, y examina la aplicabilidad de estos juegos en el contexto escolar. Además, analiza la relación entre la aplicación de juegos teatrales y el desarrollo de la atención en estudiantes con TDA. En cuanto a la metodología, se realizó una revisión bibliográfica, recopilando material científico relevante sobre el tema. La investigación incluyó el estudio y análisis de estos materiales para lograr el objetivo propuesto. Los resultados sugieren que el uso de juegos teatrales puede contribuir significativamente al desarrollo de la atención en estudiantes con TDA, aumentando el nivel de concentración y enfoque de los participantes. Se concluye que los juegos teatrales representan una estrategia pedagógica que puede mejorar el aprendizaje y la atención de los estudiantes con TDA, presentándose como un posible método para ayudar en los desafíos que enfrentan estos estudiantes en el ambiente escolar.

Palabras clave: Juegos teatrales; Educación especial; Desorden de deficit de atención.

Introdução

Os exercícios de Jogos Teatrais são aplicados em aulas de teatro com o intuito de desenvolver a criação em Artes Cênicas. Possibilitando ao ator melhor desenvoltura em cena, improvisação e consciência corporal. No entanto, os jogos teatrais também podem ser aplicados no ambiente escolar com a finalidade de desenvolver a concentração, o foco em determinado objetivo, a relação com o outro e a socialização. Pensando nos variados benefícios dos jogos teatrais para o desenvolvimento do aluno, surgiu a ideia da relação com o TDA pelo seguinte problema: como a aplicação dos jogos teatrais no ambiente escolar pode contribuir para o desenvolvimento da atenção e da aprendizagem de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção (TDA)?

O objetivo desse trabalho é investigar a contribuição da aplicação dos jogos teatrais para o desenvolvimento da aprendizagem e da atenção de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção (TDA) no ambiente escolar. E seus objetivos específicos são: definir jogos teatrais e sua aplicabilidade no âmbito escolar, compreender o TDA e relacionar a aplicação dos jogos teatrais ao desenvolvimento da atenção e da aprendizagem de alunos com TDA. Para isso, realizou-se uma coleta de material científico relevante sobre o assunto abordado, conduzindo uma revisão bibliográfica.

Posteriormente, esses materiais foram estudados e analisados para alcançar os objetivos propostos. Segundo Gil (2007, p. 41), este trabalho é definido como uma pesquisa exploratória, pois seu objetivo principal é “maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito [...]”. Portanto, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, já que enfatiza os procedimentos técnicos de coleta e análise de dados.

1. Considerações sobre os Jogos Teatrais

A sistematização de uma proposta utilizando os jogos teatrais foi elaborada primeiramente pela americana Viola Spolin, ao longo de quase três décadas de pesquisas junto a crianças, pré-adolescentes, adolescentes, jovens, adultos e idosos. Para Spolin (2010, p. 4) “[...] o jogo é uma forma natural de grupo que propicia o envolvimento e liberdade pessoal necessário para a experiência”. Utilizando a estrutura do jogo com regras como base para o treinamento de teatro, ela objetiva libertar o aluno de comportamentos mecânicos e rígidos.

No jogo teatral ocorre uma situação imaginária, todos os alunos participam de um “faz de conta”. O grupo de alunos que joga pode se dividir em times que se alternam nas funções de atores e de público, isto é, os sujeitos jogam para outros que os observam e observam os que jogam. Pois como menciona Souza (2011, p. 23), “[...] jogos teatrais são procedimentos lúdicos com regras explícitas, claramente direcionadas para observadores, ou seja, para que o jogo ocorra é importante à presença de um público.” Os jogos teatrais são intencionalmente dirigidos para o outro.

Os papéis de cada jogador não são estabelecidos a priori, eles emergem a partir das interações que ocorrem durante o jogo. O processo se desenvolve a partir da ação improvisada, sem nenhuma preocupação com resultados estéticos cênicos pré-concebidos ou artisticamente planejados e ensaiados.

O princípio do jogo teatral é o mesmo da improvisação teatral e do teatro improvisacional, isto é, a comunicação que emerge a partir da criatividade e espontaneidade das interações entre sujeitos mediados pela linguagem teatral, que se encontram engajados na solução cênica de um problema de atuação (Japiassu, 1998, p. 3).

O jogo tem a finalidade de produzir uma interação entre os pares, de maneira que há um acordo estabelecido (regras do jogo). Cada qual traz uma intenção, no entanto para que ocorra o jogo há de se exercitar a intuição, tendo a ideia inicial de um jogador prevalecendo. O jogador deixa sua prévia intenção, sendo generoso e indo a favor da ideia dos demais. Acaso cada um não ceder e permanecer na sua ideia, não há jogo, não há

interação. “A presença, a disponibilidade, a escuta, a facilidade para acolher as novidades são qualidades que se desenvolvem nos jogos e que nos levam a uma ideia humanista” (Ryngaert, 2009, p. 60). No jogo o aluno desenvolve a sensibilidade de ir a favor da proposta do seu par, o saber reagir ao outro. Ancorado pela imaginação, criando possibilidades maiores que o jogo continue. Escutar a fala do parceiro, apropriando-se dela e posteriormente conduzindo esta proposta como desejar.

O jogo desenvolve no indivíduo uma espécie de flexibilidade de reações, pela diminuição das defesas e pela multiplicação das relações entre o fora e o dentro. O jogo é um recurso contra condutas rotineiras, ideias preconcebidas, respostas prontas para situações novas e medos antigos (Ryngaert, 2009, p.60).

Ao jogar mostra-se uma interação. Nesta interação, cabe haver um distanciamento, uma relação direta ou indireta, também o exercício de ceder e ser generoso para que a congruência e viabilidade permaneçam. Ou seja, é o esquema de “entrar no jogo no outro”. O exercício de jogar desenvolve possibilidades maiores de relação para com o grupo, não apenas no teatro, mas também para com os demais membros da sociedade.

Os jogos teatrais podem ser cabíveis tanto para a formação de atores quanto para desenvolver inúmeras competências no aluno (Barros; Camargo; Rosa, 2011). Não se restringe apenas ao fazer cênico, podendo ser aplicado no ambiente escolar pelos professores com a finalidade de uma interação criativa, produtiva e participativa. Os jogos teatrais se tornam recursos didáticos e pedagógicos que possibilitam o desenvolvimento do aluno ao oferecer experiências que afetam vários aspectos de seu crescimento.

Portanto o teatro aplicado à educação possui o papel de mobilização de todas as capacidades criadoras e o aprimoramento da relação vital do indivíduo com o mundo; e os jogos dramáticos liberam a criatividade e humanizam o indivíduo, pois o aluno é capaz de aplicar e integrar o conhecimento adquirido nas demais disciplinas da escola e, principalmente, na vida (Santos; Santos, 2012, p. 3).

As contribuições que os jogos teatrais proporcionam perpassam tanto as questões de flexibilização perante as situações diárias, o respeito para com o outro, quanto pela própria consciência e expressão corporal. Há um desenvolvimento em aspectos afetivos, cognitivos e de motricidade.

2. Entendendo o TDA

O Transtorno do Déficit de Atenção (TDA) é um distúrbio comportamental, devido a um transtorno neurológico, comumente diagnosticado em crianças. É caracterizado por desatenção, tendência à distração, impulsividade e excessiva atividade motora em

graus inadequados à etapa do desenvolvimento. Essas crianças mostram-se agitadas, trocam muito de atividades, apresentam problemas na organização acadêmica e dificuldade de manter uma relação de amizade com as demais crianças de sua idade (Poeta; Rosa Neto, 2004).

Por conta do alto nível de atividade, tais como movimentos corporais desnecessários, impulsividade, assim como antecipação de respostas e inabilidade para esperar um acontecimento, surgem dificuldades de memorização, de socialização, concentração, de aprendizagem, perturbações motoras (equilíbrio, esquema corporal, noção de espaço e tempo) e fracasso escolar.

Aparecendo com variações na sua nomenclatura no decorrer da história: “Lesão Cerebral Mínima”; “Reação Hipercinética da Infância”, no DSM-II; “Distúrbio do Déficit de Atenção”, no DSM-III; “Distúrbio de Hiperatividade com Déficit de Atenção”, no DSM-III-R; “Transtornos Hipercinéticos”, na CID-10; e “Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade”, no DSM-IV e no DSM-V; O TDA representa a principal causa de fracasso escolar, seus sintomas se iniciam antes dos sete anos de idade, podendo-se observá-los em situações em casa, no ambiente escolar ou no trabalho. Muitas vezes, o distúrbio só é reconhecido quando a criança ingressa na escola (por vezes tendo mais que sete anos), pois é o período em que as dificuldades de atenção e inquietude são percebidas com maior frequência pelos professores, quando comparadas com outras crianças da mesma idade e ambiente (Poeta; Rosa Neto, 2004).

O TDA não é um transtorno observado apenas na infância. Há uma prevalência em adultos, que apresentam falta de atenção, impulsividade, irritabilidade, intolerância e frustrações. Pesquisas têm relacionado o TDA a fatores genéticos em grande número dos casos, se os pais apresentam o transtorno, há um risco de duas a oito vezes maiores que seus filhos venham a apresentá-lo. Há uma variedade de outras etiologias neuroquímicas do TDA, incluindo risco neurológico, dano cerebral e exposição a neurotoxinas (Rohde *et al.* 2000). É, portanto, um problema importante dado às implicações que vão desde dificuldades no desempenho escolar, até problemas psicológicos e sociais na vida do indivíduo.

3. Jogos Teatrais Aplicados em Alunos com TDA: uma Possível Contribuição

O tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção (TDA) envolve uma abordagem múltipla, que inclui intervenções psicossociais e psicofarmacológicas. No âmbito das intervenções psicossociais, o primeiro passo é educacional, proporcionando à família informações claras e precisas sobre o transtorno. Muitas vezes, é necessário um programa de treinamento para os pais, para que eles aprendam a manejar os sintomas dos filhos de

maneira eficaz. É crucial que os pais conheçam as melhores estratégias para ajudar seus filhos na organização e no planejamento das atividades diárias.

Além disso, intervenções no ambiente escolar são fundamentais. As intervenções escolares devem focar no desempenho acadêmico dos alunos com TDA. Idealmente, os professores devem ser orientados sobre a importância de uma sala de aula bem estruturada, com um número reduzido de alunos. Rotinas diárias consistentes e ambientes escolares previsíveis são essenciais para ajudar essas crianças a manterem o controle emocional e a concentrarem-se nas atividades escolares.

Essas intervenções combinadas ajudam a criar um ambiente de apoio tanto em casa quanto na escola, facilitando o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças com TDA (Poeta; Rosa Neto, 2004).

Uma estratégia eficaz para auxiliar o tratamento de alunos com TDA é a aplicação de jogos teatrais. Como pontua Ortiz (2015, p. 9), “através dos jogos teatrais podem ser exploradas questões de cunho sociocultural, além de desenvolver a concentração e a observação.” Essas atividades ajudam a manter o foco em um objetivo específico, promovendo o desenvolvimento da autonomia, da atenção e da organização dos participantes. Além disso, os jogos teatrais incentivam a expressão emocional e a interação social, fatores cruciais para o desenvolvimento global de alunos com TDA. Portanto, a inclusão de jogos teatrais no ambiente escolar não só contribui para o tratamento do TDA, mas também enriquece o processo de aprendizagem, oferecendo uma abordagem lúdica e envolvente que pode beneficiar todos os alunos.

Considerações finais

Os jogos teatrais são praticas para atores e não atores para que se exercite a concentração, a prontidão, o foco, estar atento para situações inesperadas, ou mesmo para aquelas situações sabidas após tantos ensaios para que aja a expressão de surpresa, fazendo com o público acredite do fato encenado. Estas situações exercitadas em determinados jogos são usadas tanto dentro dos espaços cênicos em apresentações teatrais quanto em nossas relações com o outro e com o meio que nos cercam. O fato é que os jogos possibilitam a flexibilização, o entrosamento, o entender e o respeitar, condições necessárias para um convívio saudável em sociedade.

Quando se trata de educação, os jogos teatrais podem ser aplicados na escola com a intenção de desenvolver nos alunos o que foi discutido no parágrafo anterior. Servindo de atividades que visam um objetivo pedagógico em prol da formação de um educando consciente de suas relações sociais, aprendendo a conviver em sociedade, além de uma

consciência de si e do outro. Também há a possibilidade de aplicação dos jogos para o tratamento dos alunos com TDA, já que esses tendem a aumentar o nível de concentração, atenção, raciocínio rápido e foco.

Trata-se, então, de uma intervenção, no aluno com TDA, simples, divertida e que todos os outros alunos podem participar. Não trazendo contraindicação e nem efeito colateral. O presente trabalho teve a intenção de discutir uma possível contribuição da aplicação dos jogos teatrais no tratamento de alunos com TDA, viabilizando possibilidades de outras pesquisas nesta perspectiva.

Referências

BARROS, Edlucia Robelia Oliveira de; CAMARGO, Robson Corrêa de; ROSA, Michel Mauch. Vigotski e o teatro: descobertas, relações e revelações. **Psicologia em estudo**, v. 16, p. 229-240, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas SA, 2002.

JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. Jogos teatrais na escola pública. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 24, p. 81-97, 1998.

ORTIZ, Marino José. Os jogos teatrais no projeto trajetórias criativas. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/117515/000967423.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 01 de mar. 2024.

POETA, Lisiane Schilling; ROSA NETO, Francisco. Estudo epidemiológico dos sintomas do transtorno do déficit de atenção/hiperatividade e transtornos de comportamento em escolares da rede pública de Florianópolis usando a EDAH. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 26, p. 150-155, 2004..

ROHDE, L.A.; BARBOSA, G.; TRAMONTINA, S.; POLANCZYK, G. Transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v.22, n.2. p.7-11, 2000.

RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, representar. Tradução de Cassia Raquel da Silveira. 1. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2009.

SANTOS, AN dos; SANTOS, Alice Nayara. O teatro e suas contribuições para educação infantil na escola pública. **XVI ENDIPE-Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. UNICAMP: Campinas**, 2012.

SOUSA, Francisco Bruno de. Professor e aluno criativos: estimulando a criatividade por meio de jogos dramáticos atividades lúdicas em de sala de aula. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Artes Cênicas) – Instituto de Artes, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. Perspectiva, 1992.